

Livro autobiográfico abre reedição em 22 volumes da obra completa do líder modernista

## MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE Oswald de Andrade

Fotos Divulgação



À direita, Oswald de Andrade em foto de 1928; no alto, o escritor aos nove meses



CASSIANO ELEK MACHADO  
 DA REPORTAGEM LOCAL

Em um microartigo publicado no número 2 da revista "Klaxon", em junho de 80 anos atrás, Oswald de Andrade faz uma defesa curiosa. Como relata Alfredo Bosi, em seu "História Concisa da Literatura Brasileira", "afirma que o 'eu instrumento não deve aparecer' na poesia moderna, o que implica a construção formal objetiva pregada pelos futuristas (...)"

A Terra não tinha completado seu giro anual pelo Sol e lá estava Oswald publicando o romance "Memórias Sentimentais de João Miramar", transbordando de "eu" a literatura brasileira. E assim foi, até o final.

Pois é com o último, e mais "eu" de seus muitos trabalhos, que Oswald começa a voltar com tudo

—e mais um pouco— às livrarias de todo o país. Na próxima semana elas começam a receber uma nova edição de "Um Homem sem Profissão", as memórias mais do que sentimentais do antropófago. Último livro publicado em vida pelo autor, o trabalho é o primeiro dos 22 volumes que a editora Globo vai relançar do escritor.

Supervisionada pelo professor da USP Jorge Schwartz, oswaldiano de longa data, a "reentré" tem novo projeto gráfico, textos revisados e estabelecidos e, mimo maior, inéditos.

"Um Homem sem Profissão", que nesta edição volta a ter o seu subtítulo completo original, "Memórias e Confissões - Sob as Ordens de Mamãe", traz cinco textos nunca publicados (leia à pág. E3). O quinteto de inéditos ajuda a emoldurar o jorro que o já vetera-

no Oswald, 64, coloca no papel nas memórias, seguindo conselho de um jovem crítico que o visitara. "Antonio Candido diz que uma literatura só adquire maioridade com memórias, cartas e documentos pessoais e me fez jurar que tentarei escrever já este diário confessional. Pois, se é preciso começar, comecemos pelo começo", escreve Oswald no livro.

→ LEIA MAIS sobre Oswald de Andrade à pág. E3

ARTES

Leia texto de Antonio Candido sobre Reboló

Pág. E9

Sabe o que pode ser  
 ainda melhor que  
 abrir um presente?





## LIVRO/LANÇAMENTO

'UM HOMEM SEM PROFISSÃO' Com cinco textos inéditos, livro varre o período entre 1919 e 1929 da vida do modernista

# Reedição enfatiza 'personagem' Oswald

**Obra 'incompleta', com toda a poesia, deve sair em 2003**

DA REPORTAGEM LOCAL

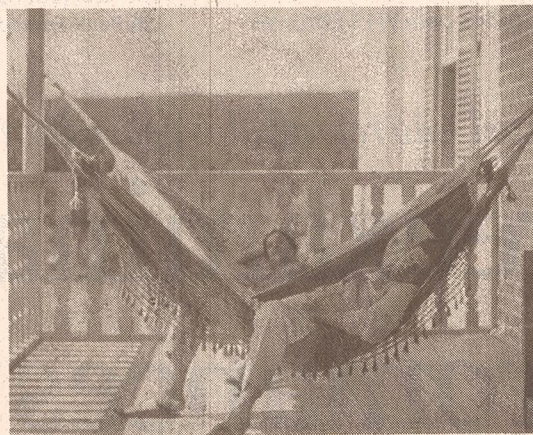
Se por um lado começa a reedição das "Obras Completas" de Oswald, suas "Obras Incompletas" acabaram não saindo em 2002. Esse é o nome do volume que a importante coleção de livros Archivos, da Unesco, publicaria neste segundo semestre e que foi adiado para o ano que vem.

O trabalho, também coordenado pelo supervisor das obras completas, Jorge Schwartz, vai reunir, em cerca de 1.800 páginas, dois romances oswaldianos, sua poesia completa, aí incluídos 14 inéditos, e dez "textos de tese", como o "Manifesto Antropófago". (CEM)



Oswald (no detalhe à dir.) com Maria Antonieta d'Alkmin (acima) e Tarsila do Amaral (à dir.)

Fotos Reprodução de "Obra Incompleta - Caderno de Imagens" (Coleção Archivos)



Editoria de Arte/Folha Imagem

DA REPORTAGEM LOCAL

Em entrevista dada a Radhâ Abramo um mês antes de morrer, em outubro de 1954, Oswald de Andrade detalhou seu projeto literário de então. O modernista, que acabara de publicar um volume com suas lembranças desde a infância até 1919, escreveria outros três tomos memorialísticos.

A nova edição das lembranças oswaldianas, que a editora Globo está lançando, traz pela primeira vez à luz um fragmento do que seria o segundo volume.

Com o nome de "O Salão e a Selva", que seria adicionado ao nome geral da série, "Um Homem sem Profissão", o texto descreveria um período crucial na biografia de Oswald, e na vida dele para a formação cultural brasileira.

O livro varreria seus lembramentos entre 1919 e 1929, intervalo no qual ele ajudou a articular a Semana de 22, redigiu o "Manifesto Antropófago" e escreveu pilares da literatura brasileira, tais como "Pau-Brasil".

O fragmento que ficou de "O Salão..." infelizmente não vai tão longe. Nele Oswald ainda é um jovem que frequenta, contrariado, a Faculdade de Direito do largo de São Francisco — e que como vê-se em trecho abaixo, publicado com exclusividade pela Folha, espinafra os advogados.

Mas a nova edição de "Um Homem sem Profissão" não deixa totalmente na mão o leitor que busca algo que seja sobre o modernismo. Entre os cinco inéditos do volume, garimpados por Jorge Schwartz e Gênese Andrade no arquivo do escritor, em posse do Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio, da Unicamp, está uma carta que reflete mais uma vez a inimizade entre os Andrades modernistas.

A luta Oswald x Mário tem mais um rápido round em correspondência a Ribeiro Couto, em 1927, no qual o autor de "Pau-Brasil" cutuca o de "Paulicéia Desvairada" (leia ao lado). E continua em outro manuscrito inédito incluído no volume, este dos anos 40, batizado de "Minha Vida em Cinco Atos", no qual Oswald chama Mário de "Carmen Miranda" do modernismo.

Gênese Andrade (sem parentescos com o Andrade em questão) diz que, além dessa importância no entendimento histórico do modernismo, os documentos inéditos são relevantes por "antecipar fatos e revelações que ele apresentará nas 'Memórias'".

Na carta a Ribeiro Couto, por exemplo, o autor trata da vinda do pai a São Paulo (em "Homem sem Profissão", conta como ele participou da urbanização da cidade), passa pela primeira viagem à Europa e cita sua participação na criação da revista "O Pirralho".

Em "Um Homem sem Profissão", no entanto, se acentua o caráter "personagem" de Oswald de Andrade. Se é que se pode separar vida e obra desse "gordo Quixote procurando conformar a realidade ao sonho", nas palavras de Antonio Candido.

Pois é esse mesmo crítico, que inspirou o antropófago a mastigar-se e digerir-se no livro de memórias, é quem faz no prefácio original do trabalho, reproduzido na nova edição, a leitura mais justa da distinção do real e imaginário para Oswald. "É um escritor que fez da vida romance e poesia, e fez do romance e da poesia um apêndice da vida."

(CASSIANO ELEK MACHADO)

**UM HOMEM SEM PROFISSÃO.** Autor: Oswald de Andrade. Editora: Globo. Quanto: R\$ 24,50 (236 págs.)

## INÉDITOS OSWALDIANOS

Trechos não publicados de textos do escritor que estão na nova edição de "Um Homem sem Profissão" (ed. Globo)

"(...) Ribeiro Couto  
*Sobre a poesia atual, você está bem ao par do movimento surrealista em França? Contra a opinião do Mário (que quase sempre é errada) eu o julgo muito importante. Responda e confie sempre no Oswald de Andrade*

■ Trecho de carta de Oswald a Ribeiro Couto, inédita, escrita em 1927.

"Não é verdade que eu fosse vaiado por conta própria na Semana de Arte Moderna, com Mário de

*Andrade e Ronald de Carvalho. Mário disse ao público - Assim eu não continuo! E como ele fosse a Carmen Miranda do modernismo... Ronald ao sair confidenciava indignado: — Seu Oswald me contaram que foi você quem contratou essa vaia (Eu gozava como se tivesse de fato contratado). Eu sou um sujeito sério, premiado pela Academia..."*

■ Trecho de "Minha Vida em Cinco Atos", manuscrito inédito provavelmente de 1940.

"(...)O advogado é um bicho útil às cavilações das portentadas e à vontade dos fortes. Admito que, no Brasil, a função proba do advogado tenha surgido talvez com o movimento de libertação dos escravos negros ou com a propaganda republicana. Mas até hoje conservo a idéia exata de que o advogado, ou melhor, o bacharel é sempre um monstro de pequena e especializada erudição que deixou de servir os interesses do latifundiário porque este deixou de existir, com imoralíssimas exceções.

*Mas continua a ser a sentinela do negócio, pronto a esmagar a vítima que lhe cai nas unhas, sem nenhuma preocupação de justiça ou de ética. (...) Guardo ainda hoje a impressão de que o bacharel não passa de um verme. É uma tênia asquerosa do sistema patriarcal. Vivendo com todas as bênçãos e enrolamentos do Deus dos negócios."*

■ Trecho do manuscrito inédito "O Salão e a Selva", esboço do que seria o segundo volume das memórias de Oswald de Andrade